

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redabahia.com.br

As primeiras pessoas começaram a se vacinar contra a covid em Salvador, em 19 de janeiro. E de lá pra cá aconteceu tanta coisa. Houve pico da pandemia, o número de leitos precisou ser ampliado às pressas, cestas básicas foram distribuídas e novos hospitais de campanha foram criados. A vacinação em massa da população de 3 milhões de habitantes exigiu recurso para logística de equipamentos e de pessoal. Como se não bastasse, ainda foi necessário travar uma batalha contra os boatos envolvendo a vacina.

Nesta quinta-feira (30), o prefeito Bruno Reis (DEM) resolveu colocar a conta na ponta do lápis e apresentou um balanço das ações desenvolvidas durante o ano. Desde que a pandemia começou, em março de 2020, e até dezembro deste ano, o investimento intersetorial no enfrentamento ao novo coronavírus foi de R\$ 1,3 bilhão, valor que inclui as ações de Saúde, Educação, Mobilidade, Assistência Social e de outras áreas. Sendo R\$ 1,1 bi destes dos cofres municipais para resolver aquele que foi considerado pelo prefeito o maior desafio de 2021: a saúde.

“Quando estava na condição de candidato a prefeito, eu comparava Salvador a um avião, que tinha um painel com vários botões e que eu conhecia muito bem, porque estive na condição de copiloto ao lado do prefeito ACM Neto. Mas não imaginei um cenário com tantas turbulências. Quando as primeiras doses da vacina foram aplicadas, em janeiro, eu agradei a Deus e a Santa Dulce porque acreditava que a gente estaria livre da pandemia. Infelizmente, foi um triste engano”, contou.

O ano começou com 499 leitos clínicos e de UTI dedicados exclusivamente para pacientes com covid, mas outros precisaram ser abertos às pressas para dar conta da demanda que crescia de forma vertiginosa e a cidade alcançou 615 acomodações no auge da pandemia. Em alguns momentos, as taxas de ocupação se aproximaram dos 90%.

As tendas do Wet'n Wild, fechadas em 2020, não foram reabertas, mas foi preciso ampliar a oferta de leitos no Hospital Sagrada Família, requisitar o Hospital Santa Clara e criar uma unidade em Itapuã. No telão da sala de reunião do Palácio Thomé de Souza o prefeito exibiu a planilha dos principais gastos de 2021 e a saúde foi a protagonista. Os investimentos no setor no combate à pandemia somam R\$ 293 milhões neste ano, contra R\$ 242 milhões em 2020 (R\$ 51 milhões a mais).

“Quando estava na condição de candidato a prefeito, eu comparava Salvador a um avião, que tinha um painel com vários botões e que eu conhecia muito bem, porque estive na condição de copiloto ao lado do prefeito ACM Neto. Mas não imaginei um cenário com tantas turbulências. Quando as primeiras doses da vacina foram aplicadas, em janeiro, eu agradei a Deus e a Santa Dulce porque acreditava que a gente estaria livre da pandemia. Infelizmente, foi um triste engano”

“Apesar dos cenários de adversidade, tivemos planejamento para não atrasar nossos compromissos e vamos fechar o ano com o caixa nas mesmas condições do ano passado”

“Não temos condições, em 2022, de investir no transporte público tudo o que foi investido em 2021. Salvador nunca colocou R\$ 1 no transporte público. Nos dois últimos anos foram R\$ 317 milhões. Bruno Reis
Prefeito de Salvador



Combate à pandemia consome R\$ 1,3 bi

Prefeitura apresenta balanço de realizações; Bruno diz que 2021 foi ano de 'superação'

O segundo maior gasto do ano foi em Mobilidade, com R\$ 200 milhões. Depois, aparecem Educação, R\$ 83 milhões, e Assistência Social, R\$ 65 milhões. As demais despesas somaram R\$ 72 milhões. “Não esperava enfrentar um ano com tantas dificuldades. Pensei que, por conhecer bem a cidade e seus problemas, nada pararia Salvador e que a cidade seguiria dentro do cronograma de êxito realizado nos anos anteriores”, desabafou o prefeito.

CENÁRIO

O aumento da taxa de ocupação dos leitos exclusivos para covid na cidade revela que a pandemia não vai se encerrar em 2021. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) estão 59% ocupadas e as enfermarias, 65%. Até outubro, o número não superava 35%. Para as crianças a situação é ainda mais crítica, 19 dos 20 leitos de UTI pediátrica de Salvador estão ocupados, ou seja, 95%. Na entrevista de ontem, o prefeito anunciou a abertu-

Bruno Reis resalta que em que apesar do aumento de gastos, as contas municipais vão fechar o ano no azul

ra de 20 novos leitos clínicos e 10 de UTI no Hospital Sagrada Família, no Bonfim, e afirmou que vai abrir hoje novas vagas para as crianças.

Para complicar ainda mais a situação do cenário epidemiológico da cidade, um surto de gripe na reta final do ano tem provocado filas nas portas das unidades de saúde. Três gripários estão em funcionamento nos Barris, Pau Miúdo e na ilha de Bom Jesus dos Passos, mas a demanda permanece alta. Na cidade é quase impossível encontrar alguém que não tenha um amigo ou familiar que ficou doente por conta do vírus H3N2.

Já a vacinação contra a covid-19, que avançava a passos largos no meio do ano, agora, caminha sem vontade. A despeito de 80% da população estar completamente protegida, outras 216 mil não voltaram para tomar a segunda dose, 468 mil são aguardadas para receber a dose de reforço (terceira), que teve o prazo de intervalo encurtado para quatro meses, e 34 mil sequer tomou a primeira vacina. Até o momento, foram aplicadas 4,5 milhões de doses.

Para o sistema funcionar foram disponibilizados 14 drive-thrus, 32 pontos fixos e 153 salas de vacinação. Foram criadas ferramentas digitais como o Filômetro e o Vacinômetro, além de um canal de comunicação direta para es-

VALTER PONTES/SECOM/PMS



clarecer dúvidas pelo 160.

DESEMPREGO

A economia da cidade foi atingida em cheio pela crise sanitária. Sem trabalho e isoladas, muitas famílias precisam de ajuda para ter o básico, como o direito de se alimentar.

O balanço da prefeitura aponta que foram distribuídas 215.325 refeições e criadas cinco unidades de acolhimento emergencial para pessoas em situação de rua.

Foram entregues 2,3 milhões de cestas básicas para alunos das redes municipal, conveniada e do programa Pé na Escola, e 60.650 para pessoas carentes, mães de crianças com microcefalia e trabalhadores autônomos, dentre outros. Já o SOS Cultura beneficiou 6 mil pessoas dessa área com o pagamento de auxílios a artistas e técnicos.

Para evitar o caos completo, o Município abriu mão de impostos com o objetivo de ajudar empreendedores e empresários a manterem os negócios abertos. O IPTU de 1.254 estabelecimentos hoteleiros foi reduzido em 40%, até 2023, e houve descontos de ISS para as agências de turismo. Foi oferecida isenção da Taxa de Vigilância Sanitária, Limpeza e Trânsito, 50% de desconto na outorga onerosa e abatimento de 20% do ITIV de imóveis novos.

Vendedores ambulantes tiveram as dívidas de 2020

2021 com a prefeitura perdoadas e o CredSalvador está oferecendo empréstimos de até R\$ 15 mil para microempreendedores, com menos burocracia, possibilidade de parcelar o débito em 24 vezes e carência de seis meses para o pagamento da primeira prestação. O prefeito encerrou a coleta garantindo que, mesmo com as despesas extras, as contas estão equilibradas.

“Apesar dos cenários de adversidade, tivemos planejamento para não atrasar nossos compromissos e vamos fechar o ano com o caixa nas mesmas condições do ano passado, mas conseguindo investir R\$ 600 milhões no combate à pandemia, manter os serviços essenciais e desenvolvendo novos projetos. Se hoje não temos motivos para comemorar, temos para agradecer por termos evitado um colapso no sistema de saúde, pelo fato de não ter tido vítimas por conta da chuva, e por termos uma cidade organizada e planejada”, explicou.

O município foi responsável por arcar com R\$ 1,1 bilhão das despesas, 600 milhões apenas em 2021, e o governo federal liberou os R\$ 200 milhões restantes. Questionado sobre qual a melhor palavra para definir o ano que está ficando para trás, Bruno Reis foi rápido na resposta: “Superação”. E a de 2022: “Com fé em Deus, realização”.

Transporte é maior preocupação para 2022

O transporte público foi considerado o segundo principal problema de 2021 e será o primeiro de 2022 na opinião do prefeito Bruno Reis (DEM). Desde que o Município assumiu o comando das linhas da concessionária CSN, em junho deste ano, as despesas com Mobilidade dispararam, foram R\$ 200 milhões em 2021 contra R\$ 117 milhões em 2020.

O gestor apresentou um balanço das contas da prefeitura em um evento no palácio Thomé de Souza, ontem, e voltou a afirmar que a tarifa não remunera mais o sistema de transporte público dos municípios. Atualmente, a passagem custa R\$ 4,40 em Salvador.

“Não temos condições, em 2022, de investir no transporte público tudo o que foi investido em 2021. Salvador nunca colocou R\$ 1 no transporte público. Nos dois últimos anos foram R\$ 317 milhões. É muito dinheiro para a nossa realidade. Precisamos de ajuda do governo federal para conseguir fechar essa conta”, afirmou Bruno Reis.

A Frente Nacional dos Prefeitos está pleiteando R\$ 5 bilhões em subsídios para o transporte. Caso o pedido se-

ja aceito, Salvador vai receber R\$ 64 milhões. O prefeito disse que esse recurso vai ajudar também a aliviar o reajuste na passagem, porque o contrato de concessão estabelece correção do valor anualmente e, desta vez, o aumento pode ser de 10%. Bruno Reis reafirmou que tem até maio para resolver esse problema e criticou a maneira como a tarifa é dividida.

“É uma repartição injusta. O metrô fica com 61% da receita e o ônibus com 39%, a não ser que o passageiro pegue dois ônibus, porque aí inverte essa lógica, fica 78% [ônibus] e 22% [metrô]. Mas a operação do ônibus é muito mais cara. Tem motorista, cobrador, pneu, combustível, peças e manutenção, o que o metrô não tem. Esse foi um dos principais fatores para o desequilíbrio no sistema de transporte de Salvador”, explicou.

O prefeito de Salvador citou também os serviços de transporte por aplicativo e as vans clandestinas que se multiplicaram pela cidade como outros elementos que ajudaram a reduzir o número de usuários do transporte público, contribuindo para agravar a crise.

PAULA FRÓES/ARQUIVO CORREIO*



Segundo o prefeito de Salvador, a tarifa não remunera mais o sistema

Obras seguem, apesar das dificuldades enfrentadas

Uma das poucas coisas não afetadas pela pandemia em Salvador foram as obras municipais. Os canteiros continuaram seguindo a rotina de realizações, aproveitando a redução na circulação de pessoas nas ruas para intensificar as intervenções.

O programa Tã no Grau destinou R\$ 43 milhões para ações de manutenção na cidade, como recapeamento de asfalto, recuperação da orla, reforma de praças, parques, viadutos e passeios públicos, melhoria de iluminação e outros serviços. Parte dessas realizações foram sugeridas pela população através do programa Ouvindo Nosso Bairro.

Além disso, foram entregues o Museu Cidade da Música e o novo Polo de Economia Criativa. Foram requalificadas a Avenida Milton Santos (antiga Adhemar de Barros), a Estrada das Pedreiras, o novo Terminal da Barroquinha e o Elevador do Taboão.

Mais 31 contenções de encosta foram construídas. Cerca de 2 mil apartamentos populares também foram entregues, a exemplo do Residencial Novo Mané Dendê, Vivendas do Mar, Sol Nascente e Mar Azul, e 3 mil casas foram reformadas através do programa Morar Melhor. Confira no box algumas das obras ainda em execução.

CONFIRA OUTRAS OBRAS EM EXECUÇÃO

Requalificação do trecho de orla Stella Mares - Flamengo (trecho I)

Restauração e ampliação do Museu da Misericórdia

Primeira etapa do Mané Dendê

Trincheira bidirecional que ligará as avenidas Tancredo Neves e Magalhães Neto

Segunda etapa das obras de urbanização e macrodrenagem do Canal Paraguari

Casa da História e Arquivo Público

Parque Pedra de Xangô

Terceira etapa do Farol de Itapuã

Infraestrutura do Cais do Chico, em Bom Jesus dos Passos

Requalificação do canal Doralice Peireira Dórea

Segunda etapa da requalificação da Rua Prof. Sabino Silva

Revitalização do Memorial das Baianas

Requalificação urbana da Lagoa da Timbalada, Cabula

Segunda etapa da Av. Adhemar de Barros

Segunda etapa da drenagem da Rua Henrique Dias (contempla Largo de Roma e Rua Roberto Corrêa)

Requalificação da Estrada dos Fidalgos, Cassange (nova via)

Rua São Lucas (Ligação Av. 20 de Março - Jaguaripe)